



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS PARNAÍBA
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

MARIA DO AMPARO DE AZEVEDO OLIVEIRA

**ANÁLISE METODOLÓGICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO
DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO CETI ENSINO AUGUSTINHO BRANDÃO –
COCAL DOS ALVES/PI**

PARNAÍBA-PI

2017

MARIA DO AMPARO DE AZEVEDO OLIVEIRA

**ANÁLISE METODOLÓGICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO
DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO CETI ENSINO AUGUSTINHO BRANDÃO –
COCAL DOS ALVES/PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, sob a orientação da Profª Esp. Janete Cezar Ribeiro.

PARNAÍBA – PI

2017

MARIA DO AMPARO DE AZEVEDO OLIVEIRA

**ANÁLISE METODOLÓGICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO
DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DA ESCOLA AUGUSTINHO BRANDÃO – COCAL
DOS ALVES/PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, sob a orientação da Profª Esp. Janete Cezar Ribeiro.

Aprovada: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Esp. Janete Cezar Ribeiro

Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Piauí – IFPI *Campus*
Parnaíba

Profª. Me. Mariane Gomes de Lima

Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Piauí – IFPI *Campus*
Parnaíba

Profª. Drª. Maria de Fátima Cardoso Soares

Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Piauí – IFPI *Campus*
Parnaíba

Dedico à Deus em primeiro lugar, a razão de tudo,
e força constante nos momentos mais difíceis e,
por todas as graças alcançadas. Aos meus pais
pelo exemplo de coragem e luta.

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, por ter sido minha maior fonte de coragem em todos os momentos, quando a caminhada pareceu impossível.

Ao Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Piauí / Campus – Parnaíba pelas oportunidades a mim dispensadas.

A todos os professores do curso pelos conhecimentos e experiências compartilhadas.

À Prof.^a Esp. Janete Cezar Ribeiro pela ajuda, incentivo e paciência a mim dispensados neste trabalho, sem sua ajuda não teria sido possível esta pesquisa.

À toda equipe da Escola Augustinho Brandão – Diretor(a), Coordenadores, Professores, Funcionários e alunos, por abrirem as portas da escola e nos disponibilizarem um pouco do seu tempo para as nossas indagações e inquietações.

Aos amigos (as) do curso por serem parceiros constantes, minha eterna gratidão pelos conhecimentos compartilhados.

À família pelo exemplo de coragem e pelo apoio, meu muito obrigada em especial.

“A avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando na sua viagem comum de crescimento, e a escola na sua responsabilidade social. Educador e educando, aliados, constroem a aprendizagem testemunhando-a à escola, e esta à sociedade.”

Cipriano Carlos Luckesi.

RESUMO

É evidente como o processo avaliativo do ensino e da aprendizagem, na busca por práticas avaliativas articuladas a uma proposta pedagógica que visa o desenvolvimento pleno do educando, além do preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, como é exigido pela legislação vigente, vem desafiando profissionais da educação em todo país. É neste cenário que o presente estudo apresenta uma análise das metodologias utilizadas no processo de avaliação da aprendizagem aplicadas pelos professores no ensino de ciências do Centro de Ensino Médio de Tempo Integral Augustinho Brandão, escola da rede estadual de educação do estado do Piauí, localizada na cidade de Cocal dos Alves-PI. Para o alcance desse objetivo foi realizada a princípio, uma pesquisa de caráter bibliográfica explicativa descritiva, através da qual investigamos concepções e modelos avaliativos, na visão de teóricos, como Hoffmann (2001), Luckesi (2005) dentre outros. Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo com caráter qualitativo e quantitativo, na qual foram coletados dados através de entrevistas, questionários semiestruturados e observações com uma amostra de 3 professores de Ciências e 26 alunos do 2º Ano do ensino médio, da referida escola. Após a análise dos dados constatou-se que uma prática avaliativa de qualidade só se efetiva quando rompe o paradigma de aprovar ou reprovar, para utilizar uma ação que intervém nos resultados colocando o erro como parte da construção do ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Ciências da Natureza. Avaliação da aprendizagem. Educação de qualidade.

ABSTRACT

It is evident how the evaluative process of teaching and learning, in the search for evaluative practices articulated to a pedagogical proposal that aims at the full development of the learner, besides the preparation for the exercise of citizenship and the qualification for the work, as required by the legislation has been challenging education professionals across the country. It is in this scenario that the present study presents an analysis of the methodologies used in the process of evaluation of the learning applied by the teachers in the science teaching of the Integral Time Middle School Augustinho Brandão, a public school of the state of Piauí, located in the City of Cocal dos Alves-PI. In order to reach this objective, a descriptive explanatory bibliographical research was carried out, through which we investigated conceptions and evaluative models, in the view of theoreticians such as Hoffmann (2001), Luckesi (2005) and others. Next, a qualitative and quantitative field research was carried out, in which data were collected through interviews, semi-structured questionnaires and observations with a sample of 3 science teachers and 26 students from the second year of high school, from that school. After analyzing the data, it was found that an evaluative practice of quality is only effective when it breaks the paradigm of approving or disapproving, to use an action that intervenes in the results placing error as part of the construction of teaching learning.

Keywords: Teaching of natural sciences. Evaluation of learning. Education of quality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Alunos que tiveram dificuldade de aprendizagem no 1º ano com o sistema de ensino da escola..... 31

Figura 2: Disciplinas com maior teor de dificuldade 35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CETI – Centro Estadual de Educação de Tempo Integral

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN`S – Parâmetros Curriculares Nacionais

OBMEP – Olimpíadas Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	19
1.1 Metodologia.....	13
2 CAPÍTULO I.....	16
CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	16
2.1 A importância da avaliação e da sua prática no contexto educacional.....	16
2.2 Modelo democrático de avaliação da aprendizagem.....	17
2.3 A avaliação da aprendizagem sob a perspectiva dos estudiosos da área e dos documentos oficiais.....	19
3 CAPÍTULO II.....	23
DESVELANDO A PRÁTICA AVALIATIVA DO CETI ENSINO MÉDIO AUGUSTINHO BRANDAO.....	23
3.1 Concepções teóricas e práticas dos docentes.....	23
3.1.1 Descrevendo a prática avaliativa: do planejando à sua execução.....	26
3.2 A avaliação e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.....	29
3.3 Das dificuldades de aprendizagem e os métodos de intervenção utilizados pela escola.....	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES	41

1 INTRODUÇÃO

A avaliação é uma prática constante da atividade docente, que deve acompanhar todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem, pois é através dela que essas atividades serão analisadas, comparadas e reformuladas para que, se atinjam os objetivos propostos no final do processo de ensino, servindo principalmente para orientar e reorientar o trabalho docente, e garantir a melhoria na educação.

Pode-se dizer que, a avaliação da aprendizagem é fundamental para a melhoria da qualidade do processo de ensino. Hoffmann (2001) diz que “a avaliação escolar, hoje só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhoria da aprendizagem”.

As discussões sobre avaliação da aprendizagem estão intimamente ligadas às metodologias de ensino e à prática pedagógica do professor na sala de aula, pois, a avaliação deve ter como objetivo a melhoria da prática pedagógica do professor. Segundo os PCN's (1998), “A avaliação informa ao professor o que foi aprendido pelo estudante; encaminha o professor para a reflexão sobre a eficácia de sua prática educativa e, desse modo, orienta o ajuste de sua intervenção pedagógica para que o estudante aprenda.”

Esse modelo democrático de avaliar traz uma avaliação que promove, e que possui dois protagonistas, o professor e o aluno, onde ambas são partes atuantes no processo de ensino e aprendizagem.

Neste intuito, analisou-se a avaliação da aprendizagem no Ensino de Ciências da Natureza de uma escola pública estadual do Piauí, o Centro Estadual de Educação de Tempo Integral Ensino Médio Augustinho Brandão, localizado na cidade de Cocal dos Alves/PI, distante mais de 300km ao norte da capital, por apresentar um desempenho de destaque em avaliações estaduais de educação e na OBMEP (Olimpíadas Brasileira de Matemática das Escolas Públicas).

Sendo, uma escola de cidade pequena, com pouco mais de 6 mil habitantes, que possui localização pouco privilegiada e sem muito acesso a informação e cultura, entretanto consegue superar a média do estado.

Fato que pode ser confirmado com os destaques anuais na OBMEP, que registrou só no ano de 2014, a obtenção de três medalhas de ouro, oito de prata e

cinco de bronze, registrando a maior média nacional por número de participantes por escola no referido ano. A escola já acumula cerca de, 190 medalhas em um período de menos de 10 anos de participação na OBMEP, (TVMEC, 2015)

Outro fator importante, que motivou a pesquisa foi à conjuntura em face dos resultados avaliativos da maioria das escolas públicas do Piauí, onde que, as mesmas, não apresentaram médias tão satisfatórias, registrando 3,8 no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para as séries finais do ensino fundamental nas escolas da capital, e 6,2 para a referida escola, (MEC, 2016), e aos índices de aprovações anuais no ENEM, aprovando mais de 90% dos alunos do terceiro ano, sendo que, no ano de 2010 a escola conseguiu aprovar 100% desses alunos, e essas aprovações acontecem na grande maioria das vezes para cursos da capital Teresina, como Engenharia, Direito, Medicina, Geografia, dentre outras áreas.

O presente estudo realizado com essa pesquisa procura contribuir, para dar visibilidade aos impactos que as metodologias avaliativas exercem sobre a ação pedagógica e como incidem nos processos de ensino e aprendizagem, dessa forma, espera-se que essa visibilidade possa influenciar social e politicamente no sentido de assegurar o cumprimento dos objetivos educacionais e dessa forma contribuir com a efetivação de um ensino público de qualidade.

A relevância deste estudo fundamenta-se, na possibilidade de evidenciar e analisar a importância das práticas avaliativas desenvolvidas na escola campo de pesquisa, uma vez que esta tem se mostrado eficiente, apresentando resultados de destaque no contexto atual da educação pública do estado do Piauí.

O objetivo geral deste trabalho é: analisar as metodologias utilizadas no processo de avaliação da aprendizagem pelos professores no Ensino de Ciências da Natureza (Biologia, Química e Física) do Centro Estadual de Educação de Tempo Integral Ensino Médio Augustinho Brandão.

E como objetivos específicos os seguintes:

- Analisar as práticas avaliativas utilizadas pelos professores observando sua relação com conceitos dos estudiosos da área.

- Identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos ingressantes e os métodos de intervenção aplicados pela escola para sanar essas deficiências;
- Investigar como a avaliação da aprendizagem influencia na melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem.

1.1 Metodologia

O estudo relatado neste trabalho é resultado de uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo do fenômeno social, uma vez que os problemas investigados aqui abrangem os dois modelos de pesquisa, a qualitativa, que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação quantitativa (RICHARDSON, 2012, P.79).

Portanto, a presente pesquisa pode ser caracterizada como, uma busca de compreensão detalhada da realidade social e pedagógica da escola, assim como dos educando, dos professores e da equipe pedagógica.

Segundo Costa e Costa (2011, p.36), a pesquisa descritiva revela as características de uma determinada população ou um determinado fenômeno, e os interpreta. Não busca interferir e nem modificar a realidade estudada. E a pesquisa explicativa é aquela que busca esclarecer que fatores contribuem de alguma forma para a ocorrência de algum fenômeno. Assim sendo optou-se pelas pesquisas bibliográfica, explicativa e descritiva por entendermos serem necessárias ao alcance dos objetivos desta pesquisa.

O campo escolhido para a pesquisa foi o CETI Ensino Médio Augustinho Brandão, localizado na zona urbana da cidade Cocal dos Alves Piauí. A primeira etapa do trabalho consistiu, na apresentação e aprovação da pesquisa pela equipe pedagógica, direção da escola, e professores.

Os dados foram coletados através de entrevistas e questionários semiestruturados (APÊNDICES A, B, C e D). Pois de acordo com Gil (2009), questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questionamentos que são submetidos à(s) pessoa(s) com a intenção de colher sobre, conhecimentos, valores, interesses, comportamentos presente ou passado,

vale destacar que a utilização de questionários tem sua relevância pelo número de amostra que se pode atingir, pelo anonimato das respostas, entre outras.

Através da entrevista Mazzoti e Gwandsznajder (2004) permite tratar detalhadamente de temas complicados que dificilmente seria investigado com o mesmo rigor apenas com o uso de questionários, pois, devido sua natureza interativa, ela permite uma análise mais verdadeira e profunda dos dados, uma vez que o entrevistado pode responder em seus próprios termos, sem que a pergunta perca sua especificidade.

A população pesquisada compreendeu vinte e seis alunos e três professores de Ciências da Natureza do Ensino Médio (Química, Física e Biologia). A escolha da turma (2º Ano) teve como critério diversidade de experiências desses alunos, tendo em vista que quase 90% da turma era composta por alunos advindos de outras escolas, e inclusive de outras cidades e estados, pois o objetivo era conhecer as dificuldades dos alunos ao primeiro contato com a escola.

Foi aplicado um questionário aos alunos e dois questionários aos professores de Ciências da Natureza do Ensino Médio devido a complexidade do assunto questionado a cada um desses participantes. A entrevista foi aplicada aos professores de Ciências da Natureza afim de que os dados coletados fossem mais próximos da realidade pesquisada e, observou – se, ainda a estrutura organizacional e pedagógica da escola e a ação do professor nas aulas de ciências, no que diz respeito à prática avaliativa.

Um dos questionários dos professores era constituído de cinco perguntas, entretanto, três eram fechadas e duas abertas, e o outro era composto somente por três perguntas abertas. Os questionários direcionados aos alunos também continham cinco perguntas, onde, três eram abertas, uma fechada e uma mista. Cada questionário estava direcionado e organizado com intuito que fossem alcançar os objetivos esperados por esta pesquisa. A entrevista semiestruturada continha 6 e 5 perguntas em cada questionário e foi aplicada individualmente aos professores de Ciências da Natureza.

As análises dos resultados foram organizadas de acordo com os objetivos

propostos nesta pesquisa e a partir das percepções e colocações dos professores e dos alunos da escola campo de pesquisa. Utilizamos as letras “P1”, “P2” e “P3” para designar os professores e os alunos “A1”, “A2” “A3”... e “A26”, com o intuito de preservar suas identidades.

2 CAPÍTULO I

CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

2.1 A importância da avaliação e da sua prática no contexto educacional

A avaliação não é uma prática restrita somente ao processo educativo, ela está presente em muitas experiências diárias. Segundo Furlan (2007), o ato de avaliar e ser avaliado é da natureza humana assim como avaliar a si próprio em seu ambiente, essa é uma característica inseparável do ser humano e é através dela que ele orienta sua vida, por isso é tão importante que seja discutida a sua prática. No entanto é na educação que ela tem seu papel mais notório, e há alguns anos tornou-se muito frequente a discussão a respeito dessa prática dentro do ambiente escolar, sempre no intuito de melhorar a qualidade da educação.

Tendo em vista que a avaliação da aprendizagem engloba um conjunto de conhecimentos que são imprescindíveis à atividade docente, pois ela se constitui numa prática reflexiva sobre o processo de ensino aprendizagem. Brasil (1997) destaca que a avaliação deve subsidiar o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a prática avaliativa, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e sobre a retomada de pontos que deverão ser revistos, ajustados e reconhecidos como necessários ao processo de ensino aprendizagem individual ou do grupo como um todo.

A qualidade da educação depende desse conjunto de fatores ligados direto ou indiretamente ao processo de ensino aprendizagem, sendo que a prática avaliativa pode ser um indicador do resultado satisfatório ou não, desse processo. Para Vasconcellos (1998) a avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica reflexão sobre a prática, no sentido de diagnosticar seus avanços e dificuldades.

Pode-se dizer então que a avaliação nesse sentido serve para acompanhar o aluno no seu processo de crescimento, contribuindo como um instrumento facilitador da aprendizagem, a esse respeito Furlan afirma que:

Avaliação só faz sentido se for utilizada com a finalidade de saber mais sobre o aluno e de colher elementos para que a educação escolar aconteça de forma próxima à realidade e dentro de um contexto. Como o contexto é dinâmico e está sujeito a constantes mudanças, é necessário ter um olhar avaliativo o tempo todo (FURLAN 2007, p. 39).

Avaliar tem na sua essência o ato de emitir conceito ou valor de algo ou de alguém e esta prática está presente na vida do homem desde os seus primórdios e de diferentes formas e critérios. No entanto é preciso verificar a que pontos os professores estão aptos a exercer essa prática de modo que consigam atender as exigências estabelecidas da nossa sociedade, onde os indivíduos precisam argumentar, encontrar soluções, comunicar, e se sobressair bem nessa sociedade moderna.

De acordo com Libâneo (1994, p. 195), “A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização e atribuição de notas. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas.”, a grandes majorias dos professores em exercícios veem a avaliação dessa forma, como algo terminal e definitivo, e acabam desconsiderando o caráter subjetivo e particular que cada indivíduo tem de aprender.

2.2 O modelo democrático de avaliação da aprendizagem

Esse modelo de avaliação centrado no processo de ensino aprendizagem e nos personagens principais desse processo, chamado de modelo democrático de avaliação começou a surgir no final do século XIX, quando no Brasil começava o período histórico de ruptura do militarismo e o início do período republicano. Onde houve a intensificação do processo de democratização da sociedade brasileira, surgindo assim um cenário favorável às críticas ao modelo autoritário e excludente adotado nesse período (LUCKESI, 1998; HOFFMANN, 1993, 1995).

A avaliação que era o momento final do processo educativo nesse período, segundo Hoffmann (1995), ela passa a ser tratada como um instrumento facilitador do ensino aprendizagem, se transformando em um mecanismo de busca

de compreensão das dificuldades do educando e da dinamização de novas oportunidades de conhecimentos.

Surgindo a partir daí os conceitos de avaliação formativa, diagnóstica e contínua, o que reflete a idéia da avaliação como instrumento de busca de compreensão das dificuldades do educando e facilitadora do processo de ensino por parte do educador.

Luckesi (2000, p. 9) no seu conceito sobre as formas de avaliar nos traz que, “para avaliar, o primeiro passo básico é o de diagnosticar, [...] coletar dados relevantes que configurem o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos.”, sendo assim a avaliação que acontece no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino é designada como *Avaliação Diagnóstica*. Que tem como principal objetivo identificar o nível de aprendizagem de cada aluno para que a partir daí o professor possa planejar e replanejar suas atividades.

Quanto à *Avaliação Formativa*, ela ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem e tem o objetivo de obter informações sobre o desenvolvimento do educando, afim de diagnosticar as falhas e propor formas de melhorias para essa aprendizagem. Sua função é fazer com que o professor repense o seu processo de ensino, e busque novas formas de ensino para que o aluno possa aprender. Hoffmann (1995, pág. 18), a esse despeito disso, reforça que: “A avaliação é a reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.”

Enquanto que a *Avaliação Somativa* é entendida como aquela que ocorre ao final do processo de ensino. Apontando o que o aluno aprendeu depois de todo o conteúdo abordado pelo professor, servindo para atribuir uma nota ou dar um certificado aos alunos, relativo a um curso, unidade ou capítulo, dentre outras. Nessa linha de pensamento Haydt, (2008) enfatiza que:

A avaliação somativa, com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro. (HAYDT, 2008, p.18).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº. 9.394/96, no Artigo 24 estabelece que a avaliação seja contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Alguns estudiosos da área compartilham dessas ideias, o que podemos observar em registros a cerca desse tema.

2.3 A avaliação da aprendizagem sob a perspectiva dos estudiosos da área e dos documentos oficiais

Depresbiteris (1989), trata a avaliação como um instrumento através do qual o docente e a escola se apoiam para verificar o nível em que os alunos se encontram, para a partir daí planejar e replanejar as atividades de ensino, quer imediata ou mediatamente, afirmando ainda que é necessário tornar essa prática a mais dinâmica possível, de tal forma que as necessidades do aluno se torne a maior preocupação e não os registros burocráticos. Tornando o desenvolvimento do educando o fator importante desse processo.

Sant'Anna (1995) refere-se à avaliação como:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA 1995, p. 31).

Já para Luckesi (2005) a verdadeira prática da avaliação da aprendizagem fundamenta-se na busca da qualidade dos resultados, e isso requer a disposição de aceitar a realidade como ela se apresenta, e intervir sempre que houver a necessidade.

Nos PCN's, avaliar significa:

Emitir em juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja com propósito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre, seja a

propósito de suas consequências. (PCN's 1997, p.86).

Nesse sentido é importante analisar a avaliação praticada atualmente nas escolas, remetendo às ideias dos estudiosos da área, verificando se há sintonia com a prática dos professores e analisando qual a relação dela com a melhoria ou não da qualidade da educação. Luckesi (2005) ressalta esse comparativo fazendo questionamentos a esse respeito em sua abordagem crítica e construtivista sobre a avaliação da aprendizagem.

Ao mesmo tempo em que os documentos oficiais e os estudiosos pregam uma prática avaliativa reflexiva e para uma tomada de decisão, o sistema exige uma série de normas que imprimem uma prática avaliativa classificatória.

Na LDBEN nº 9394/96 os seus primeiros artigos, se contrapõem às exigências do sistema escolar, que determina que os registros de avaliações venham com orientações objetivas e classificatórias, causando uma desarmonia entre a legislação e os conhecimentos adquiridos pelos professores em sua formação acadêmica e continuada, vindo a refletir-se na prática do professor dentro da sala de aula. Sobre essa contradição Vasconcellos diz que:

Professores trabalhando no cotidiano de forma interativa (mudança de metodologia), mas usando a avaliação apenas para rotular, levando o aluno a ficar preocupado com a nota e não com a aula (VASCONCELLOS, 1998, p. 43).

Dessa forma a função da avaliação fica descaracterizada, uma vez que a ênfase é dada ao aspecto classificatório, sobrepondo-se à própria aprendizagem e demais funções que ela representa, uma vez que o trabalho do professor é fruto também da realidade do cotidiano escolar. Fleuri (1994) ressalta que a atuação do professor em sala de aula é profundamente interligada ao regimento da escola, pelas leis do ensino e pelos sistemas burocráticos de controle.

Além disso, pode-se dizer ainda que o professor desenvolve seu trabalho determinado por suas concepções e pensamentos teóricos, além da sua prática ser um reflexo da realidade que ele vivenciou enquanto educando. “O fato de o professor ter tido uma educação autoritária e punitiva pode fazê-lo tentar repelir esta ação no seu cotidiano docente, mas pode também levá-lo a reproduzir esta prática”

(CUNHA, 1995).

Muitos professores são tidos como carrascos em sala de aula com seus alunos, podendo ser os resquícios de suas experiências enquanto estudante. Nesse sentido Hoffmann (1993), menciona que a prática do professor é:

Reflexo do modelo de avaliação vivenciado enquanto educandos e dos pressupostos técnicos que embasaram seu curso de formação. Suas perguntas e respostas, seus exemplos de situações, os fantasmas relacionados a esta prática revelam princípios e metodologias de caráter fundamentalmente sentencioso e, portanto, relacionados a procedimentos terminais e conclusivos (HOFFMANN 1993, p. 28).

Ainda que seja difícil exercer de forma integral esse modelo de avaliação, centrado no educando e no processo de ensino aprendizagem, é o professor o responsável por tentar contornar essa realidade, é ele que deve desenvolver suas próprias estratégias para que essa prática atinja seu objetivo, usando sua capacidade de criatividade.

E qual seria a importância da avaliação da aprendizagem para o processo educacional e para a qualidade da educação? Sant'Anna (1995) afirma que:

A melhoria da instrução está condicionada a uma avaliação eficiente e eficaz da organização. O desenvolvimento pessoal só se concretizará se houver parâmetros que incentivem e motivem o processo de crescimento. (SANT'ANNA, 1995, p. 13).

Uma vez que estamos constantemente sendo avaliado em quase todas as nossas atividades, isso não poderia deixar de acontecer no ambiente escolar. No entanto é importante que ela tenha o objetivo de corrigir e orientar e não o de punir ou classificar o educando.

E essa avaliação só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, os dois seguindo caminhos idênticos na busca dos mesmos objetivos, Sant' Anna (1995). A avaliação dessa forma deve apontar tanto para o aluno quanto para o professor no sentido de sanar suas dificuldades, nesse sentido a avaliação deixará de ser classificatória para ser mediadora do aprendizado.

Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a

diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre (HOFFMANN, 2001, p. 47).

A avaliação, nesse sentido nos faz entender como sendo o acompanhamento de um processo de evolução dentro do limite de cada educando. E isso demonstra a importância dessa prática dentro do contexto educacional, uma vez que a avaliação serve para desenvolver potencialidades, corrigir desvios, metodologias e orientar educando e educadores, isso se o professor for assim, também um educador.

Tratando a avaliação como uma ferramenta para a transformação e evolução dos protagonistas dessa prática, Hoffmann descreve que:

O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação os pesquisadores muitas vezes se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa de avaliar é a de torná-la melhor. O que implica num processo de interação educador e educando, num engajamento pessoal a que nenhum educador pode se furtar sob a pena de ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico. (HOFFMAN. 1998, p. 110).

Avaliar é uma prática rigorosa de acompanhamento da aprendizagem, é a partir dela que tomamos conhecimento do que se aprendeu ou não para a partir daí reorientar a ação dos sujeitos dessa prática afim de superar as possíveis deficiências. Haydt (2008) coloca a avaliação como peça integrante de vários níveis do processo de ensino aprendizagem, do currículo até o funcionamento da escola como um todo, sendo realizada por todos os envolvidos no sistema de ensino.

3 CAPÍTULO II

DESVELANDO A PRÁTICA AVALIATIVA DO CETI ENSINO MÉDIO AUGUSTINHO BRANDAO

3.1 Concepções Teóricas e Práticas dos docentes

Dentre os vários aspectos que caracterizam a natureza da prática avaliativa, podemos destacar que, a concepção que o educador tem do ato de avaliar tem grande influencia na sua ação docente, neste sentido, partimos de indagações sobre o que é avaliar, de acordo com a formação e experiência educacional dos professores, e obtivemos as seguintes constatações:

Os professores P1 e P2 defendem que, a avaliação é *“como um termômetro para o professor, apontando as falhas e também os êxitos alcançados diante dos resultados obtidos pelos alunos.”*, e para P3 avaliar acarreta *“Uma reflexão sobre a prática educacional, que serve para auxiliar o professor e o aluno no benefício de suas funções”*.

Verifica-se, nas falas dos professores que eles têm um conceito de avaliação que auxilia na prática pedagógica e que intervém na aprendizagem do aluno, e não aquela que pune e que exclui os alunos que não conseguem média satisfatória. Vasconcellos (1998), afirma que a avaliação provoca reflexão sobre a prática, no sentido de diagnosticar os seus avanços e suas dificuldades.

Hoffmann (2001), nessa mesma direção, diz que, a avaliação mediadora é um processo de troca permanente de informações e significados, é um processo interativo, dialógico, um momento de confronto e de encontro de ideias entre educador e educando, em busca de um saber qualitativamente superior. Desta forma quando a avaliação está voltada tanto para o aluno quanto para o professor, ambos estarão em um processo de construção e de crescimento, uma vez que esses são os agentes principais dessa ação.

À medida que, a aprendizagem passa a ser o foco do ensino, o professor transformará toda a sua prática, e a avaliação passa a ter outra importância e outro

significado. E o que podemos observar quando indagados sobre a importância da prática avaliativa adotada no processo de ensino e aprendizagem, as colocações dos três professores foram bem semelhantes quanto ao assunto.

Para P1 e P2 a avaliação da aprendizagem é importante porque;

“contribui para o aprimoramento da prática docente.”

E para P3:

“é importante para verificar os conhecimentos e a aquisição de habilidades pelos alunos.”

Observa-se, nas respostas dos professores uma concepção democrática de avaliação da aprendizagem, que é aquela que diagnostica, que intervém na aprendizagem do aluno, e que ajuda no auxílio da prática pedagógica, o que pode ser confirmado com o pensamento de Hoffmann (1993, p.1), quando fala que a avaliação é “um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.”

Seguindo essa idéia, Demo (2004, p. 24), defende que, a função básica do professor é cuidar da aprendizagem do educando com dedicação, persistência e continuidade. Se não houver esse zelo e cuidado pelo ensino do educando, a avaliação só servirá para punir e classificar e não pra promover. E o professor precisa conscientizar-se que ele é parte também desse avanço ou regresso, dentro de cada particularidade.

Ao questionar sobre o que eles destacam como essenciais ao avaliar o educando nosso objetivo foi identificar que instrumentos eles utilizam nas suas avaliações. E obtivemos os seguintes relatos:

“A avaliação tem que ser bem próxima do que é abordado em sala de aula e é considerado tanto o aspecto qualitativo quanto o quantitativo.” P1

“Levamos em consideração os aspectos qualitativos como a disposição na realização dos exercícios, ou seja, o interesse e participação, curiosidade de buscar informações a mais, compreensão dos problemas propostos, além do aspecto quantitativo que é a nota nas avaliações mensais e bimestrais.” (P2)

“Aspectos qualitativo e quantitativo.” P3

Percebe-se que, os três professores destacam como essenciais os aspectos qualitativo e o quantitativo na avaliação do educando, mas os professores P1 e P3 não informaram que aspectos qualitativos utilizam em sua prática avaliativa, com exceção de P₂ que atribui ao aspecto qualitativo à participação, o interesse e à compreensão dos problemas propostos em sala de aula.

De acordo com Hoffmann (2005, p. 42), “Uma análise qualitativa do desempenho do estudante refere-se também a compreensão dos seus interesses e atitudes, à observação do seu desempenho intelectual, e do seu desenvolvimento físico e motor.” Portanto, analisar qualitativamente o educando é dar continuidade ao processo educativo estendendo-se a análise das potencialidades cognitivas do educando, intervindo e melhorando no processo sempre que houver essa necessidade.

E quando indagados sobre a avaliação da aprendizagem ser parte do processo de ensino ou a etapa final desse processo, as respostas obtidas foram:

“Parte do processo. Pois após a avaliação é possível que o aluno ainda consiga aprender o assunto.” P1

“Certamente é apenas parte do processo de ensino aprendizagem que nos permite identificar os erros e acertos em nossa prática, e o que e onde devemos melhorar para alcançar os objetivos da disciplina.” P2

“É parte desse processo uma vez que avaliar é ou deve ser um processo diário e cauteloso.” P3

Os professores responderam como sendo a avaliação da aprendizagem parte do processo de ensino, P2 ressalta que a partir dela ainda é possível que o aluno aprenda aquele conteúdo cobrado nas avaliações, o que reflete essa ideia de avaliação como parte do processo de ensino e de aprendizagem podendo o aluno a partir dela, ainda retomar conceitos e práticas refletindo ou reconceituando seu aprendizado a respeito daquele conteúdo trabalhado.

A avaliação assim segue o conceito de um ato investigativo e reflexivo que serve como ponto de partida para a construção do conhecimento, não se resumindo somente à aplicação para a obtenção de uma nota. Hoffmann (1995) defende que a

avaliação deixe de ser o momento final do processo educativo e passe a ser a busca incessante da compreensão das dificuldades do educando.

Foi questionado sobre que momento é identificado às dificuldades de aprendizagem dos alunos, eles afirmam que essas deficiências e particularidades:

“São observadas no decorrer das aulas.” P1, P2 e P3

“No planejamento dessas aulas.” P3

Observa-se que a avaliação faz parte da atividade diária do docente, e que eles têm esse cuidado com a assimilação do conhecimento ou não, no decorrer de todo o processo educativo, o que ser confirmado com os excelentes resultados conseguidos pelos alunos da referida escola.

A partir dessas indagações o que podemos constatar com as respostas dos professores uma semelhança com as concepções defendidas pelos autores da área no que se refere ao conceito de avaliação, em relação à sua prática e à sua importância dentro do processo de ensino aprendizagem, mesmo nenhum deles se referindo diretamente a esses autores em suas falas. Pode-se dizer que suas práticas estão impregnadas com essas ideias.

3.1.1 Descrevendo a prática avaliativa: do planejando à sua execução

Foi discutida com os professores sobre, a forma que é trabalhada a avaliação, sobre qual seria o objetivo dessa avaliação e o momento em que ela entra no planejamento. E nos relatos desses professores constatou-se que eles têm uma prática avaliativa democrática, pois eles estão sempre procurando interferir nos baixos resultados, sempre preocupados com o aprendizado dos alunos e suas dificuldades, e fazem um acompanhamento diário do aprendizado e do interesse do aluno, durante as aulas, verificando individualmente quem está conseguindo fazer os exercícios ou não, como é destacado nas suas falas:

“O exercício é à base da aprendizagem, eu acompanho a execução dos

exercícios olhando quem fez e quem não fez.” P1,

“A avaliação acontece de forma contínua, e é elaborada de acordo com tudo que é trabalhado na aula”.

“A avaliação é direcionada para atingir o principal objetivo da escola, que é a aprovação no ENEM” P2. “A avaliação está dentro de todo o planejamento da escola.” P3

Podemos ainda observar, durante as falas que o processo avaliativo da escola caracteriza e influencia o planejamento e a organização didática da escola, os alunos começam a fazer simulados desde o primeiro ano do ensino médio para que eles já comecem a se adaptar a essas provas. A escola cobra que os alunos resolvam a maior quantidade de exercícios possíveis, que são todos comentados em sala de aula e o professor observa se eles estão fazendo ou não essas atividades.

P2 relata que: “Se o professor constatar que alguém não está fazendo os exercícios esse aluno é encaminhado diretamente à direção.” Eles usam a avaliação para verificar o nível de aprendizagem dos alunos e para fazer com que eles estudem sempre, porque segundo P1, “Se não houver cobrança eles não vão estudar, a prova é uma forma de fazer com que eles estudem mais.”

Sobre a necessidade de ter outros modelos de atividades avaliativas na escola e, se consideram a forma atual de avaliar satisfatória ou não, eles foram enfáticos afirmando que sim, que sentem necessidade que haja outros tipos de avaliações. P1 afirma que: “Tem alunos que possuem potencialidades diferentes e que poderia se sair bem melhor em outras atividades avaliativas que nas provas tradicionais.”P1

Mas, eles reclamam que o tempo é o maior empecilho para implantar esse modelo mais completo de avaliar, pois a quantidade de aula não é suficiente, é o que se afirma P1: “Sim. Sinto muito essa necessidade, mas o tempo não nos permite isso, temos muito pouco tempo para a aula.” Alguns até dizem que trabalham com outras formas de avaliação, mas a nota é somente das provas mensais. “Eu trabalho outras formas de avaliação, mas a nota é só com a prova mensal.”P3

O que se pode constatar, é que o sistema que a escola trabalha é bastante tradicional, principalmente quanto à questão de quantificar a aprendizagem,

quando eles dizem que as notas são só mediante uma prova no final mês.

Mas ela deixa de ser tão tradicional, quando estimula e favorece intervenções na aprendizagem desses alunos, principalmente dos que tem maior dificuldade, ao proporcionar uma abertura ao diálogo, professor e aluno, sempre que há essa necessidade e o intuito for buscar conhecimentos, tirar dúvidas de questões ou se aprofundar mais no conteúdo, oferecendo aulas extras gratuitas à noite, além de monitorias com alunos mais avançados na disciplina.

São uma série de características que vem por traz de toda essa historia de destaque e superação, e a maior delas é o compromisso e a vontade de dar certo que toda a equipe da escola tem com o aprendizado desses alunos e em fazer uma educação de verdade.

Os professores P1, P2 e P3 disseram que acham a avaliação implantada pela escola satisfatória, mas não é completa:

“É satisfatória, no sentido de esta conseguindo atingir as aprovações no ENEM, mas não é completa, porque sinto que alguns alunos poderiam se sair bem melhor em outras atividades.” P1

“É satisfatória, mas não é completa, mas é a melhor que podemos fazer dentro das condições que nós temos.” P2

“É satisfatória, mas não é completa, deixa o professor bitolado, não mede tudo sobre o aluno, tudo que eu gostaria.” P3

O sistema da escola é rígido e sistemático quanto a essa questão de avaliar, os alunos são preparados desde o início a lidar com esse tipo de avaliação, alguns não chegam a níveis satisfatórios no início, como descritos a seguir por P1, “Temos muitos alunos que não conseguem bons resultados, mas a escola não fecha os olhos para esses alunos não, sempre tem reuniões para tratar desses casos”. P1

Mas pode-se dizer que ela é satisfatória porque ela consegue atingir os objetivos almejados, uma vez que consegue anualmente aprovar mais de 90% dos alunos do terceiro ano no ENEM, sendo que em 2010 foi 100% essa aprovação.

A escola ainda não trabalha o planejamento interdisciplinar das avaliações apesar do seu foco geral ser o ENEM. Esse planejamento acontece de forma

individual, onde cada professor segue a determinação da direção, que exige que essas avaliações contenham um nível médio de dificuldade.

As provas são analisadas e aplicadas pela direção e coordenação pedagógica da escola (simulados) e são eles que corrigem e incluem as notas no diário eletrônico, só depois que os professores tem acesso a essas notas. A direção tem acesso desde o início às notas dos alunos e sabe quem conseguiu e quem não conseguiu atingir o nível desejado, é o que aponta P1, “a direção tem acesso direto às notas dos alunos através do diário eletrônico da escola, e sabe quais foram os alunos que se saíram bem ou não.” P1

Apenas o professor P3 relata que trabalha com outras formas de avaliação como: debates, pesquisas e praticas no laboratório, podendo acrescentar um ou dois pontos na sua avaliação mensal (Avaliação do Professor), ao simulado não pode ser acrescentado nenhum ponto. “Eu peço para fazerem trabalhos, mas não vale uma nota no final do mês. A gente precisa seguir o que a escola determina.” P3

Todos os professores afirmam que os resultados das provas servem para que eles reflitam a pratica, tentando identificar problemas, conversam com os alunos aconselhando-os, a correção das provas é feita por todos os professores em sala de aula, isso é uma determinação da direção. O que define que as provas que eles fazem não estão no fim do aprendizado dos alunos, mas para orientar essa aprendizagem, uma vez que esses alunos vão poder ver o que errou, corrigir e ainda aprender sobre aquele conteúdo.

A direção faz reuniões semestralmente com os professores para discutir sobre os baixos resultados nas avaliações e tentar resolver da melhor forma possível, com aulas extras a noite e com monitorias, além de tentar conversar com esses alunos procurando entender suas dificuldades.

3.2 A avaliação e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem

Ao serem questionados como a avaliação da aprendizagem utilizada pela escola tem contribuído para os bons resultados nas avaliações nacionais e

estaduais, os professores descrevem que a contribuição dessa avaliação é estimular esses alunos a estudar cada vez mais, uma vez que os níveis das questões não são fáceis e seguem o que é cobrado nas avaliações externas.

Além da quantidade de exercícios que eles são estimulados e cobrados a fazer mensalmente, sempre considerando os aspectos relevantes desses exames externos, o que deixa o aluno habituado a resolver essas questões do ENEM. Como podemos observar a seguir em suas falas:

“Contribui à medida que faz com que o aluno estude cada vez mais.” P1

“A avaliação quase sempre possui questões de vestibulares de múltipla escolha, buscando simular as avaliações externas à qual eles serão submetidos posteriormente.” P2

“Estas avaliações contemplam aspectos relevantes quanto aos conteúdos abordados que induzem os alunos a se dedicarem sempre mais.” P3

E quanto as principais características da avaliação e os fatores que a determinam, os professores responderam:

“O nível de dificuldade é mediano para fazer com que todos estudem.” P1

“São dois modelos de avaliação, uma do professor, e a segunda é um simulado só com questões de vestibulares. A escola cobra que o professor elabore questões no mesmo nível das trabalhadas em sala de aula e que esse nível não seja fácil.” P2

“Principais características são forma de elaboração, os objetivos propostos e as habilidades direcionadas, tendo como fator determinante a boa qualidade das questões.” P3

O que podemos observar nas fala dos professores é que essas avaliações seguem como critério, principalmente o nível das questões e que esse mesmo nível já deve ser trabalhado em sala de aula, ou seja, ao professor é cobrado que trabalhe questões com nível de dificuldade mediana durante suas aulas, e tem como obrigação cobrar nas suas avaliações o mesmo nível de questões, como é observado na fala do docente P2.

Como esses professores identificam que esses alunos aprenderam o conteúdo e que houve aprendizagem, as respostas obtidas foram as seguintes:

“À medida que ele consegue fazer os exercícios, participar das aulas, responder as avaliações, realizar um trabalho, a avaliação só não diz se o aluno aprendeu.” P1

“Quando o professor percebe que o aluno melhorou seu conhecimento a cerca do assunto trabalhado, mesmo que em alguns casos isso não seja refletido nos testes quantitativos.” P2

“Durante as discussões das atividades propostas e conclusão do processo avaliativo através das correções dos testes.” P3

Os professores interpretam como assimilação do conhecimento o crescimento individual do educando diante das atividades desenvolvidas, como: participação, conclusão de trabalhos, melhor domínio do conteúdo trabalhado e discussões das atividades em aula, tudo isso são critérios que lhes confere uma efetivação da aprendizagem, e P₁ ainda enfatiza que somente a prova não diz se houve aprendizagem por parte do aluno. Veiga diz que ensino e aprendizagem é:

Um processo de assimilação/apreensão de determinados conhecimentos, habilidades intelectuais e psicomotora, atitudes e valores, organizados e orientados no processo de ensino. É também uma atividade intencional, planejada e dirigida e não algo espontâneo (VEIGA, 2006, p. 160)

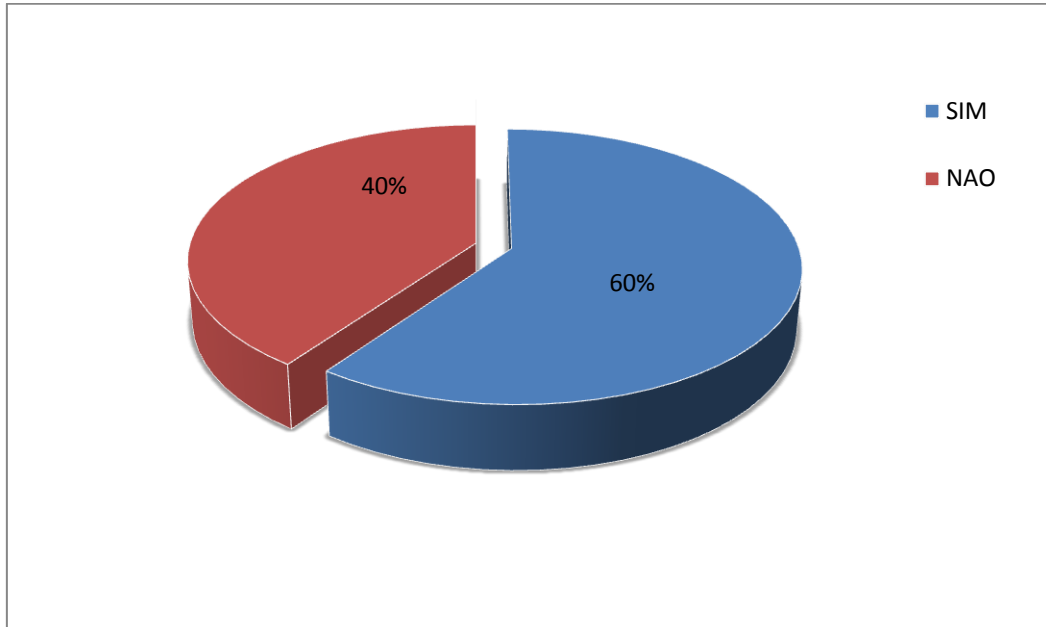
A avaliação deve ser entendida dentro de um contexto bem mais complexo, abrangendo a sociedade como um todo, atrelada assim ao entendimento de mundo, de sociedade e de ensino que queremos, envolvendo toda a prática pedagógica e metodológica da escola. Um ensino de qualidade só se efetiva com uma prática pedagógica de qualidade e a avaliação deve mover todo esse processo.

3.3 Das dificuldades de aprendizagem e os métodos de intervenção utilizados pela escola

Com base nos dados da Figura 1, observa-se que 60% dos alunos ingressantes no primeiro ano do ensino médio apresentaram dificuldades com o

ritmo de ensino da referida escola.

Figura 1: Alunos ingressantes no primeiro ano que tiveram dificuldade de aprendizagem com o sistema de ensino da escola



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Dentre as colocações relatadas pelos alunos, a maioria afirmou que sentiram essa dificuldade por vir de uma escola que possuía um sistema de ensino fraco ou por não trabalhar ainda com simulados, e ainda por falta de interesse no ensino, tanto por parte do professor como do estudante, é o que relata o aluno A2.

“Porque os conteúdos trabalhados eram mais complexos, que os estudados no antigo colégio.” A1

“Porque onde eu estudava não havia muito interesse no ensino, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. E aqui tive um choque de realidade positivo.” A2

“Porque vim de outro estado e lá o ensino era muito fraco e quando cheguei aqui tive que estudar muito para acompanhar o ritmo.” A3

“Na outra escola era diferente, tanto o ensino como a aplicação das provas e etc...” A4

“Tive dificuldade com a carga horária, chegava em casa muito cansado e não tinha animo para estudar mais.” A5

“Tive dificuldade devido aos simulados. Pois eu não fazia simulados na minha outra escola.” A6

“Minha dificuldade maior foi em relação aos simulados que a escola aplica.” A7

Conduzir a avaliação a partir da realidade em que ela se apresenta, sendo essa satisfatória ou não, é a melhor forma de executá-la, do contrário não existe como modificar ou melhorar essa realidade ou mesmo medi-la, sem ter esse conhecimento da realidade.

De acordo com Luckesi (2005), “O ato de avaliar, devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de tudo, implica a disposição de acolher a realidade como ela é”. Sendo dessa forma um ato acolhedor e inclusivo, que está no centro do processo educativo e que assegura sua efetivação.

Tendo em vista identificar essas dificuldades de aprendizagem a fim de analisar suas possíveis causas, a fim de conhecer e identificar meios para solucioná-las, questionou-se aos alunos quais seriam as matérias que tiveram maiores dificuldades e se já tinham essas dificuldades antes.

Do total de alunos que afirmaram ter dificuldade no primeiro contato com o sistema de ensino da escola (16 alunos), cinco deles relatam ter essa deficiência em pelo menos três matérias, sendo que duas delas é da área de Ciências da Natureza, e as justificativas foram bem parecidas, apontando ser uma dificuldade que sempre tiveram ou a um ensino fundamental que deixou lacunas quanto aos conhecimentos repassados.

“Matemática, Química e Física; sim, pois não sou muito boa com números, tipo resolver cálculos.” A1

“Química, Física e Matemática; sim, sempre tive, pois nunca me dei muito bem com matérias de cálculos.” A2

“Matemática, Química e Física; pois minhas maiores dificuldades nelas são de resolver cálculos.” A3

“Matemática, Física e Química; sim, pois na antiga escola o ensino era muito fraco e eu perdi alguns assuntos, por isso tive dificuldades.” A4

“Matemática, Química e Física; sim acredito que se deva ao meu ensino fundamental precário que acabei cursando. Não possuo uma base fundamental.” A5

Observa-se que esses dados não são diferentes dos encontrados na grande maioria da realidade educacional das escolas públicas do estado e do Brasil, alunos que chegam em uma determinada série sem ter uma base adequada para a assimilação dos novos conteúdos, ou a falta de habilidade com determinada matéria, são problemas corriqueiros que o professor enfrenta todos os dias nas escolas.

Os outros apontaram uma matéria fora da área de Ciências da Natureza como a mais difícil (4 alunos), e 6 alunos apontaram uma matéria ou duas matérias da área de Ciências Natureza, difíceis de assimilar, o que podemos constatar nas falas desses alunos a seguir:

“Física e Química, em Física porque já tinha dificuldade nela e não conhecia o professor, Química porque o professor do 9º ano não era especialista nessa área.” A6

“Física e Química, sim, pois não consigo assimilar de uma maneira que eu entenda.” A7

“Biologia e Química, sim, pois não tenho facilidade de aprender esses tipos de assuntos.” A8

“Física e Matemática, em Física porque essa matéria tem um teor de dificuldade maior.” A9

“Química e Matemática, sim, sempre tive muita dificuldade em matemática.” A10

“Física porque como se tratava de uma nova matéria e com o ritmo diferente do acostumado, foi difícil no começo, mas com o passar do tempo essa dificuldade diminuiu muito.” A11

“Biologia, não sabia se tinha essa dificuldade porque no 1º ano foi o meu primeiro contato com essa nova disciplina que estava entrando no meu currículo.” A12

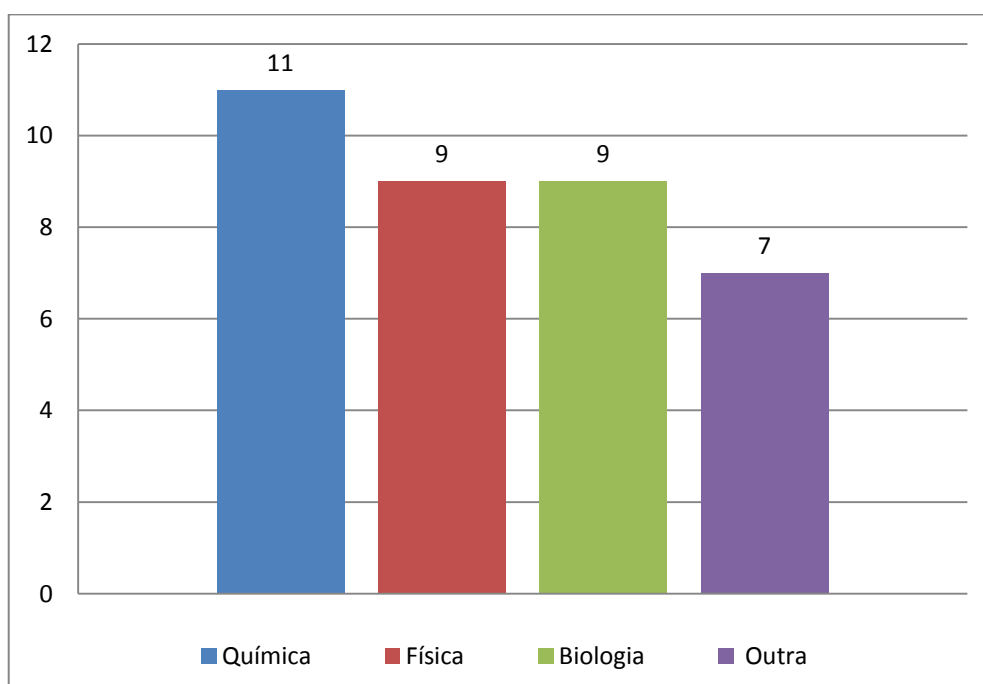
Como podemos verificar a partir dos relatos acima, as matérias de ciências

foram as mais apontadas pelos alunos como as de maior dificuldade de aprendizagem dentre as demais áreas do conhecimento.

O que pode estar associado a diversos fatores inerentes ao processo de ensino aprendizagem, que vão desde a ausência de conhecimentos básicos até a necessidade de mais aulas experimentais e demonstrativas, os alunos aprendem melhor vendo, fazendo, analisando, comparando, sintetizando e elaborando do que só ouvindo e visualizando, essas são características da aprendizagem no ensino de ciências, por esta apresentar conceitos bastante abstratos.

Ainda vale ressaltar que não podemos esperar que todos lidem com o conhecimento do mesmo modo e nem que aprendam igualmente o mesmo conteúdo, cada indivíduo carrega conhecimento e experiências próprias e isso influencia na futura aprendizagem.

Figura 2: Disciplinas com maior dificuldade



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Quando indagados sobre como superaram suas dificuldades e qual a contribuição da escola para sanar essas deficiências, observa-se um empenho

grande por parte de todos os envolvidos, tanto dos alunos como dos professores, coordenadores e da direção da escola. É o que podemos observar em alguns desses depoimentos:

“Os professores estão sempre abertos para ajudar e quando existe muita dificuldade alguns colocam monitorias na parte da noite.” A5

“Todos os professores, coordenadores e diretores, se empenham muito no que fazem, eles ajudam nas aulas, muitas vezes produzem listas de exercícios extras e, além disso, dão aulas a noite. O que incentiva mais ainda o aluno a estudar e ter comprometimento para conquistar seus objetivos de vida.” A6

“Colocando alunos daqui que podiam me ajudar com algumas aulas extras na matéria com dificuldade e também com a ajuda dos professores.”

“A escola sempre me apoiou muito, sempre incentivando os alunos a não desistirem e nunca deixando os alunos sozinhos.” A7

“Os professores ajudam muito os alunos, principalmente os que têm dificuldades, às vezes tiram um tempo a mais para ensinar a noite.” A9

“A diretora sempre incentivava, os professores sempre estão disponíveis para tirar nossas dúvidas, além de colegas mais avançados.” A10

Observa-se que todos os alunos apontam, a escola como a responsável em ajudar na superação dessas dificuldades de aprendizagem. Alguns ainda acrescentam que buscaram outras formas de ajuda como vídeo aulas ou aumentando o tempo de estudo em casa, mas a participação e o interesse de todos são as características principais dessa aprendizagem satisfatória que acontece na escola.

É um modelo de avaliação que interfere constantemente nos resultados negativos dos alunos, os baixos rendimentos não são aceitos como algo estático, que não possa ser melhorado, existe uma preocupação por parte de todos os atores escolares com a aprendizagem desses alunos.

Essa postura caracteriza uma avaliação mediadora, que é aquela que propõe uma ação baseada no diálogo e aproximação dos agentes dessa ação, professor e aluno. De forma que seja repensada as práticas de ensino e modificadas se assim

houver necessidade, partindo dessa ideia tem-se o erro como parte da construção do processo de conhecimento e não como algo limitador da aprendizagem.

Luckesi (2005), diz que a avaliação é inclusiva, na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento e sendo inclusiva ela é antes de tudo um ato democrático de avaliação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a presente pesquisa verificamos que as concepções e práticas avaliativas presente no contexto escolar apresenta características tanto de uma avaliação tradicional, quando a escola se utiliza apenas da prova quantitativa para promover o aluno. Como também de uma avaliação mediadora e democrática, quando ela não utiliza os baixos rendimentos para excluir o educando, quando ela a partir daí disponibiliza meios para que esses alunos superem suas deficiências, mobilizando professores e alunos mais avançados, a disporem do seu tempo para ajudar aqueles alunos com dificuldades.

O diálogo aberto entre professores e alunos também favorece essa ideia de avaliação mediadora, pois ocorre uma troca permanente de informações entre esses sujeitos, e os professores estão sempre dispostos tirar as dúvidas desses alunos.

A dedicação e o compromisso que os professores, direção e equipe pedagógica têm com um ensino de qualidade são os fatores determinantes para os excelentes resultados alcançados nas avaliações nacionais e estaduais de educação até hoje.

Os professores possuem em parte de sua prática avaliativa e de suas concepções teóricas sobre avaliação da aprendizagem, as ideias dos estudiosos, mas não os citaram em nenhum momento em suas falas, isso mostra a eficiência dessas ideias na prática e que mais importante que conhecer esses pensamentos, é executá-los de forma correta para um ensino de qualidade.

Uma prática avaliativa de qualidade se diferencia quando ocorre o rompimento com o ato de simplesmente aprovar ou reprovar, exigindo saberes que extrapolem o simples domínio dos conteúdos específicos da área, se estendendo aos conhecimentos didáticos e metodológicos do ensino e aos aspectos procedimentais e atitudinais do conhecimento.

Esta pesquisa tem sua importância por nos proporcionar conhecer um método de avaliação da aprendizagem que tem obtido resultados de destaque e por

nos fazer refletir sobre a nossa prática e nossos objetivos no ato de avaliar a aprendizagem do educando. Além de nos mostrar a importância da sua prática eficiente para a melhoria no processo de ensino e a educação.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.
- BRASIL. **Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. São Paulo: Abril, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COSTA, Marco Antonio F. da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- CUNHA, Maria Isabel de. **O bom professor e Sua prática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DEPRESBITERIS, Léa. **O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora**. São Paulo: EPU, 1989.
- FURLAN, Maria Inês Carlin. **Avaliação da aprendizagem escolar: convergências e divergências**. São Paulo: Annablume, 2007.
- FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2008.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 16. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1995.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

_____, **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____, **Pontos e contrapontos**: do pensar ao agir em educação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

IBGE.**Infograficos**. 12 de 09 de 2016. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/fotos.php?lang=&codmun=220272>. Acesso em: 22/05/2017

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

_____. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas.3ª ed. São Paulo: Atlas 2012.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? Como Avaliar?** Critérios e Instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

TVMEC, **Ministro visita escola pública do interior do Piauí campeã da Olimpíada de Matemática**. Ministério da Educação, 15 de outubro de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=31311:ministro-visita-escola-publica-do-interior-do-piaui-campea-da-olimpiada-de-matematica%20%E2%80%93%20acesso%20em%2028%20de%20Abril%20de%202016>.. Acesso em: 28 de abril de 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad,1998.

VEIGA, Cynthia Greive. **Educação estética para o povo**. In: FARIA FILHO; VEIGA; LOPES. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. Pag. 399-422.

VEIGA, I. A. P. (org.). **Didática**: O ensino e suas relações. 11 ed. São Paulo, 2006.

APÊNDICES

APENDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PIAUÍ- IFPI



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa:

Análise metodológica da avaliação da aprendizagem no ensino de ciências da escola Augustinho Brandão – Cocal dos Alves/PI.

Pesquisadora:

Maria do Amparo de Azevedo Oliveira

Orientadora:

Janete Cezar Ribeiro

A pesquisa acima mencionada tem como finalidade analisar as metodologias utilizadas no processo de avaliação da aprendizagem aplicadas pelos professores no ensino de ciências do Ceti Ensino Médio Augustinho Brandão – Cocal dos Alves/PI.

Objetivos Específicos:

- ✓ Analisar as práticas avaliativas utilizadas pelos professores observando sua relação com conceitos dos estudiosos da área.
- ✓ Identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos ingressantes e os métodos de intervenção aplicados pela escola para sanar essas deficiências;
- ✓ Investigar como a avaliação da aprendizagem influencia na melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem.

Serão convidados a participar da pesquisa alguns professores de Ciências da Natureza da rede pública da cidade de Cocal dos Alves, PI. Para obtenção dos dados de que necessitamos, utilizaremos a abordagem qualitativa, com características de estudos descritivos e explicativos, e se utilizará de questionário aplicado aos sujeitos, com o objetivo de conhecer metodologia de avaliação

aplicada pela escola campo de pesquisa.

A participação nesta pesquisa não trará complicações legais a nenhum dos sujeitos, pois os procedimentos usados não oferecem riscos à dignidade do participante, uma vez que estes obedecem aos Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerando que compreendi as informações constantes neste e as normas expressas na Resolução citada, expresso meu consentimento, de modo livre e esclarecido, em participar da presente pesquisa, sabendo que:

- 1- A minha participação, em todos os momentos e fases da pesquisa é voluntária e não implica quaisquer tipos de despesa ou ressarcimento financeiro;
- 2- É garantida a liberdade de retirada do meu consentimento e da minha participação na pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa;
- 3- É garantido o anonimato;
- 4- Os dados coletados só serão utilizados para a pesquisa, e os resultados poderão ser veiculados em livros, ensaios ou artigos científicos, em revistas especializadas e em eventos científicos;
- 5- O presente Termo está assinado em três vias, ficando uma delas sob a minha responsabilidade.

Local e data _____

Nome, Assinatura e meio de contato com o participante da pesquisa:

Assinatura do Pesquisador:

Assinatura do Orientador:

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____
____RG_____CPF_____.Endereço_____
_____,Telefone(s)_____
_____,e, se houver, e-mail _____,

abaixo assinado, concordo em autorizar minha participação como sujeito de pesquisa no projeto de pesquisa intitulado Análise metodológica da avaliação da aprendizagem no ensino de ciências do Ceti Ensino Médio Augustinho Brandão – Cocal dos Alves/Pi, que tem como pesquisador principal **Maria do Amparo de Azevedo Oliveira**. Declaro que tive pleno conhecimento das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o projeto de pesquisa, tudo em conformidade com o estabelecido na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Declaro, ainda, que discuti com o pesquisador responsável sobre a minha decisão em participar nesse estudo como sujeito de pesquisa e sobre a possibilidade de a qualquer momento (antes ou durante a mesma) recusar-me a continuar participando da pesquisa em referência, sem penalidades e/ou prejuízos, retirando o meu consentimento. Ficaram claros para mim quais são os propósitos dessa pesquisa, os procedimentos a serem realizados, a ausência (e ou presença) de riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso à pesquisa em qualquer tempo. Concordo, **voluntariamente**, em participar deste projeto de pesquisa.

Parnaíba, ____ de _____ de 2017.

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável

**APENDICE B - Entrevista / Professor**

1. De que forma você trabalha o processo de avaliação da aprendizagem?

() De forma contínua () Ao final do processo de ensino em uma única etapa

2. A partir de que momento é trabalhado a avaliação da aprendizagem dentro do planejamento?

3. Qual o seu objetivo ao trabalhar e planejar a avaliação da aprendizagem?

() Diagnosticar deficiência para interferir e melhorar o ensino aprendizagem;

() Dar notas, classificar ou medir o conhecimento do aluno;

4. Que importância tem a avaliação da aprendizagem para a melhoria da qualidade da educação?

5. Você sente a necessidade que haja outros modelos de atividades avaliativas na escola?

6. Você acha satisfatória a forma de avaliação que a escola utiliza?

**APENDICE B - Entrevista / Professor**

1. Como é planejada e elaborada as avaliações na escola? Individual por matéria ou por área de conhecimento? Explique.

2. Existe uma exigência em relação aos tipos de questões e nível dessas questões? Quais são elas?

3. Essas avaliações passam por uma supervisão?

4. Que instrumentos você utiliza para diversificar a avaliação do aluno?

5. Que procedimentos você realiza com os dados obtidos nas avaliações?



APENDICE C - Questionário / Professor

1. Qual a importância da avaliação da aprendizagem na prática educacional?
 - ☐ É importante para verificar os conhecimentos e aquisição de habilidades *pelos alunos*.
 - ☐ Contribui para o aprimoramento da prática docente.
 - ☐ Para diagnosticar e melhorar a aprendizagem;
 - ☐ Dar autonomia ao aluno para organizar e seus conhecimentos
2. Em que momento da prática educacional você identifica as dificuldades e deficiências de aprendizagem no educando.
 - ☐ No momento do planejamento das aulas
 - ☐ Durante o desenvolvimento das aulas
 - ☐ No momento de quantificar os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno.
 - ☐ Nos finais de semestre, no momento de contabilizar os resultados da aprendizagem.
3. O que é avaliar para você de acordo com sua formação e sua experiência educacional?
 - ☐ É a busca por um resultado de qualidade, independente da realidade encontrada em sala de aula.
 - ☐ É uma reflexão sobre a prática educacional, que serve para auxiliar o professor e o aluno no benefício de suas funções.
 - ☐ É a mudança de atitude, habilidade e comportamento sempre que assim houver a necessidade de melhorar o resultado da aprendizagem, devendo assim a avaliação ter um efeito prático.
 - ☐ É como um termômetro para o professor, apontando as falhas e os também êxitos alcançados diante dos resultados obtidos pelos alunos.
4. Quais aspectos você destaca como essenciais no momento de avaliar o educando?

5. Você considera a avaliação a etapa final do processo de ensino, ou como parte desse processo ? Justifique.

**APENDICE C - Questionário / professor**

1. Explique como a avaliação da aprendizagem utilizada pela escola tem contribuído para atingir os resultados obtidos em nível nacional e estadual?

2. Destaque as principais características dessa avaliação e os fatores que a determinam.

Em que momento você considera que o aluno conseguiu assimilar o conteúdo e que houve aprendizagem?

**APENDICE D - Questionários / Alunos**

1. Você teve dificuldades para acompanhar o ritmo de estudo ao cursar o 1º ano do ensino médio na escola de Ensino Médio Augustinho Brandão?

() Sim () Não

Justifique sua resposta.

2. Como essas deficiências foram superadas?

() Aumentando o tempo de estudo em casa

() Buscou outros recursos e meios para tirar as dúvidas e se aprofundar mais.

() A escola oferece projetos de apoio e assistência estudantil nesses casos, através de monitorias e plantão tira dúvidas com os professores.

() Procurou ajuda com pessoas próximas que tinham ensino médio concluído (parentes, amigos, vizinhos).

() Outras;

3. Explique com detalhes como conseguiu superar as dificuldades enfrentadas no 1º ano do ensino médio?

4. Qual ou quais matéria (as) você sentiu maior dificuldade? Sempre teve essa dificuldade? explique.

5. Qual a participação da escola para ajuda - lós a superar essas dificuldades de aprendizagem?
